

Prata Ken: Cultivar de bananeira resistente à sigatoka-negra, para o Estado do Amazonas

Luadir Gasparotto¹
José Clério R. Pereira¹
Mirza Carla Normando Pereira²
Marilene Maciel da Costa³
Zilton José Maciel Cordeiro⁴
Sebastião de Oliveira e Silva⁵

A importância da bananicultura para o Amazonas está ligada à sobrevivência das populações rurais ou localizadas na periferia das cidades, que apresentam baixo desenvolvimento socio-econômico, tornando a bananeira fruta fundamental para complementação da dieta alimentar. A produtividade dos banais é extremamente baixa, ficando em torno de 6 a 8 toneladas de cachos/ha. Esta baixa produtividade está associada à falta de manejo e adubação dos plantios, observada principalmente pela desnutrição das plantas e pelo entouceiramento das covas, além de vários fatores fitossanitários que afetam diretamente a produção. Dentre eles, destacam-se as doenças conhecidas como mal-do-panamá (*Fusarium oxysporum fsp.cubensis*), sigatoka-amarela (*Mycosphaerella musicola*), sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*) e moko (*Ralstonia solanacearum*, raça 2).

A sigatoka-negra foi registrada no Amazonas, no início de 1998, nos Municípios de Tabatinga e de Benjamin Constant. Atualmente, encontra-se disseminada por todo o Estado, e já atingiu os Estados do Acre, Rondônia, Amapá, Roraima, Pará e Mato Grosso. Com a entrada da sigatoka-negra, o cenário da bananicultura no Estado piorou. Em muitos municípios cuja economia estava centrada na banana, as perdas atingiram 100% na

produção, pois nos plantios eram usadas as cultivares Prata, Maçã e Pacovan (plátano), altamente suscetíveis à doença.

Como medidas de controle da sigatoka-negra podem ser utilizados fungicidas ou cultivares resistentes, associados ao manejo adequado da cultura. Como o Amazonas apresenta clima quente e úmido durante o ano todo, para o controle químico estima-se que seriam necessárias de 26 aplicações com produto sistêmico a 52 aplicações com produtos de ação protetora, pois o controle teria que ser feito o ano todo. O uso de fungicidas, além de extremamente oneroso, na Amazônia, torna-se muito problemático, em face do impacto ambiental, pois a região é rica em mananciais de água e com exuberante biodiversidade. Associado a isso, as áreas de plantio são pequenas, pois 90% dos banais encontram-se em estruturas familiares, nas quais os agricultores não estão preparados para usar essa tecnologia. Dessa forma, a utilização de cultivares resistentes é, então, a prática mais indicada para as condições do Amazonas.

Com base em avaliações realizadas durante dois ciclos produtivos em Manaus, onde a sigatoka-negra está presente, foi selecionada a cultivar Prata Ken para recomendação aos produtores amazonenses.

¹Dr. em fitopatologia, Eng.º Agr.º, Embrapa Amazônia Ocidental, Rodovia AM-010, km 29, Estrada Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319, 69011-970, Manaus-AM, fone (92) 621-0300, sac@cpaa.embrapa.br.

M.Sc. em fitotecnia, Eng.º Agr.º, Embrapa Amazônia Ocidental.

³Engº Agr.º, M.Sc, Bolsista do CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental/Shift.

⁴Dr. em fitopatologia, Eng.º Agr.º, Embrapa Mandioca e Fruticultura, Rua Embrapa, s/n, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas-BA, fone (75) 621-2120, sac@cnpmf.embrapa.br

⁵Dr. em melhoramento genético de plantas, Eng.º Agr.º, Embrapa Mandioca e Fruticultura.

Características e Recomendações da Cultivar

A cv. Prata Ken, lançada no Nordeste com o nome de Pacovan Ken, é um tetraplóide AAAB, obtida pelo cruzamento entre o diplóide M53 (AA) com a cv. Pacovan (AAB), pertencente ao subgrupo prata. A cultivar foi obtida na Embrapa Mandioca e Fruticultura, avaliada e selecionada como resistente à sigatoka-amarela e ao mal-do-panamá. Na Embrapa Amazônia Ocidental, foi avaliada e selecionada para resistência à sigatoka-negra.

É uma cultivar que produz frutos cujos formato e sabor assemelham-se em muito com frutos das cultivares do subgrupo prata.

A produtividade obtida da cv. Prata Ken, sob condições de sequeiro, em solos profundos, bem drenados, de média a alta fertilidade, variou de 22 a 24 toneladas/ha/ano.

Espaçamento e Densidade Populacional

Para cultivos comerciais em solos de fertilidade alta, pode-se adotar um estande de 1.111 plantas/ha, no

espaçamento de 3 x 3 m; em solos de fertilidade média; 1.666 plantas/ha, no espaçamento de 3 x 2 m.

Adubação

Para obtenção de uma boa produção é necessário que o bananal esteja bem nutrido; para isso, quantidades corretas de nutrientes devem ser fornecidas às plantas, em épocas apropriadas. A manutenção de um bom equilíbrio na adubação deve ser uma preocupação constante do bananicultor.

De acordo com os adubações utilizadas, nos últimos três anos, nos trabalhos de pesquisa desenvolvidos na área experimental da Embrapa Amazônia Ocidental e nas Unidades de Observação instaladas em áreas de produtores no Estado do Amazonas, foi possível chegar à recomendação descrita abaixo, para o primeiro ciclo da cultura da banana no Estado do Amazonas.

O calcário dolomítico e o esterco devem ser incorporados na cova 30 dias antes do plantio. A fonte de fósforo e o FTE BR-12 devem ser colocados na cova no dia do plantio.

Adubação na cova de plantio

Produtos	Quantidades	Observações
Calcário dolomítico	400 g	PRNT mínimo de 80%, aplicar no mínimo 15 dias antes do plantio.
Esterco de gado	10 kg	Escolher uma das três sugestões: o esterco deve ser bem curtido, caso contrário poderá causar injúrias às raízes novas.
Esterco de poedeira	3 kg	
Cama de galinha	5 kg	
FTE BR-12	50 g	FTE BR-12, micronutrientes essenciais à bananeira.
Superfosfato* simples	240 g	Dar preferência ao superfosfato simples, porque, além de fósforo, possui enxofre, fundamental para as bananeiras.
Superfosfato triplo	100 g	

* Combinar uréia com superfosfato simples ou sulfato de amônio com superfosfato triplo, para suprir a necessidade de enxofre.

Adubação de cobertura/planta

Nutriente		Em cobertura (meses após o plantio)			
		2º	4º	7º	10º
Nitrogênio*	Sulfato de amônio	155 g	155 g	155 g	155 g
	Uréia	70 g	70 g	70 g	70 g
Potássio	Cloreto de Potássio	-	270 g	270 g	270 g

* Escolher uma das duas fontes de nitrogênio.

A partir do 4º mês, selecionar os perfilhos e aplicar os adubos em meia-lua, ao lado das brotações selecionadas.

Tabela 1. Principais características fitotécnicas da cultivar Prata Ken.

Característica	1º ciclo	2º ciclo
Nº de dias do plantio até o florescimento	309	-
Nº de dias do florescimento até a colheita	112	-
Nº de folhas no florescimento	11,4	12,0
Perfilhamento	Bom	Bom
Peso médio do cacho	20 kg	21 kg
Número médio de pencas/cacho	7,3	7,6
Peso médio das pencas	18,5 kg	19,5 kg
Número médio de frutos/cacho	103	136
Peso médio dos frutos	108,4 g	143,7 g
Altura média das plantas	3,30 m	4,18 m
Diâmetro médio do pseudocaule	15,4 cm	20,9 cm



Foto: Luadir Gasparotto

Fig. 1. Cacho de banana da cultivar Prata Ken.

**Comunicado
Técnico, 10**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Ocidental

Endereço: Rodovia AM 010, km 29, Estrada

Manaus/Itacoatiara

Fone: (92) 621-0300

Fax: (92) 621-0322 e 622-1100

E-mail: sac@cpaa.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2001): 300 exemplares

**Comitê de
Publicações**

Presidente: *Aparecida das Graças Claret de Souza*

Secretário-Executivo: *Regina Caetano Quisen*

Membros: *Gladys Ferreira de Sousa, Gleise Maria Teles de Oliveira, Maria Perpétua B. Pereira, Marinice Oliveira Cardoso, Mirza Carla Normando Pereira, Sebastião Eudes Lopes da Silva, Terezinha Batista Garcia, Vicente Haroldo de F. Moraes*

Expediente

Revisão de texto: *Maria Perpétua Beleza Pereira*

Editoração eletrônica: *Gleise Maria Teles de Oliveira*